



Conquistas da Revolução: PODER LOCAL DEMOCRÁTICO

Henrique Mendonça
Vice-presidente da AG da ACR

Com a Constituição de 1933 e o Código Administrativo de 1936-40, o Poder Local passa a servir como instrumento político directo dos governantes destruindo as bases de descentralização democrática alicerçadas na Constituição Republicana de 1911. Com o 25 de Abril e a promulgação do Programa que o MFA apresentou ao país foram de imediato destituídos todos os Governadores Cívicos e a curto prazo foram tomadas medidas para garantir o futuro exercício efectivo da liberdade política dos cidadãos. Foram constituídas Comissões Administrativas. O Poder Local fica consignado na Constituição da República de 2 de Abril de 1976 - No nº 2 do Art. 235º - As Autarquias Locais são pessoas colectivas territoriais dotadas de órgãos representativos, que visam a prossecução de interesses próprios das populações respectivas. As primeiras eleições autárquicas, pós 25 de Abril, realizaram-se a 12 de Dezembro de 1976. A política de proximidade com as populações foi uma das grandes vitórias do Poder Local Democrático. Com ele foram melhoradas as redes de electricidade, águas e saneamento, passando a beneficiar praticamente todo o território nacional. A rede escolar e os serviços de saúde e públicos foram fortemente apoiados. A dinamização das actividades culturais, desportivas, de lazer e de assistência social foi outra componente do seu fortalecimento.

Em 2012 havia, 308 municípios, 278 no continente, 11 na Madeira e 19 nos Açores; e 4050 freguesias. A reorganização administrativa do território, resultado da aplicação da Lei 56/2012 de 8 de Novembro e da Lei 11-A/2013 de 28 de Janeiro alterou

significativamente o mapa das freguesias. No prosseguimento de uma política neoliberal, profundamente subordinada a uma "troika" estrangeira (FMI, BCE e CE) efectuou-se uma fusão destrutiva de 1165 freguesias afastando as populações da participação da gestão democrática dos territórios onde vivem/residem e criando-lhes acrescidas dificuldades, sobretudo nas zonas rurais.

As próximas eleições autárquicas, já com a nova divisão administrativa, realizam-se a 29 de Setembro de 2013.



Defender Abril · Construir o Futuro

Associação Conquistas da Revolução

Edição: Associação das Conquistas da Revolução
Coordenador: Duran Clemente • Design: Ana Neves

E-mail: conquistasdarevolucao@gmail.com

Blogue: www.conquistasdarevolucao.blogspot.com | Site: www.conquistasdarevolucao.pt

DEPÓSITO LEGAL 360191/13

INFOS

| QUOTAS

Solicita-se aos associados que queiram efectuar o seu pagamento, por depósito bancário, que o façam para:

NIB 0035 2178 0002 9245 6304 6



Associação Conquistas da Revolução

N.º 3 | SETEMBRO 2013

Folha Informativa III

EDITORIAL

Um Portugal traído, manipulado e acorrentado.

"O porquê da defesa das Conquistas da Revolução" devia ter sido o título do nosso primeiro editorial, na folha de Março, em que dissemos ao que vínhamos. Assim como "A ofensiva destruidora das conquistas de Abril" podia ter sido o da segunda edição, em Junho. Daí que nesta edição começemos a dar titulação aos editoriais. Hoje voltamos a repetir que "este governo mente e esconde que o seu fundamental objectivo é mudar o modelo económico-social(...) para uma sociedade organizada numa lógica de lucro e de mercado(...)". A sua agenda é cumprir um modelo de capitalismo selvagem, matar o estado social, privatizar as empresas nacionais estruturantes, base do desenvolvimento, dum país como o nosso, e acorrentar-nos à submissão. A submissão ao neoliberalismo está nas veias deste governo. É mera hipocrisia a desculpa de o modelo lhe ser imposto pelos credores. O facto é que a este governo, que é submisso por ideologia, lhe dá jeito forjar razões e afectar, com o maior dos cinismos, o seu país e o seu povo. Mas para fazer isso finge e mente com a ajuda não só de fortes meios de comunicação que domina ou o serve e ainda explorando muitos dos preconceitos e atavismos que o fascismo deixou. Após a demissão do ministro Gaspar, principal responsável e autor confesso, pelo descalabro nacional e depois da ridícula cena do ministro Portas é doloroso ver as cambalhotas que os responsáveis do executivo deram no curto espaço de quinze dias. Mais grave ainda é a cobertura que foi dada por um PR teimoso e conivente na fantasiosa cura duma doença

03 | *Próximas Iniciativas*

04 | *Eleições Autárquicas - o que esperamos*

05 | *Urbano Tavares Rodrigues*

06 | *Memórias.*
Foi há quarenta anos...

08 | *Conquistas da Revolução:*
**PODER LOCAL
DEMOCRÁTICO**

www.conquistasdarevolucao.blogspot.com



PRÓXIMAS INICIATIVAS:

• **5 OUTUBRO 2013 - 15h**
Voz do Operário
Sessão pública de homenagem ao poeta José Carlos Ary dos Santos,
com intervenções evocativas.

• **16 NOVEMBRO 2013 - 16h**
Casa do Alentejo
Sessão pública de homenagem a Álvaro Cunhal

com remédios tóxicos e letais; inócuos para a reanimação produtiva e coesão social. A esfarrapada desculpa de que pretende evitar uma crise política, como se ela não existisse, e de que novas eleições nada resolveriam, leva-nos a ter a certeza do conceito muito particular que o PR tem da democracia e de como, também está cego sobre o real estado do país. Confirmou, isso sim, uma indubitável tendência de apoio político-partidário. Pergunta-se “depois de a recessão ter batido no fundo, como podem governo e PR, cantar vitória, face a um precário aumento trimestral da economia portuguesa de 1,1%”? Havendo menos pessoas a trabalhar os indicadores de produção sobem porque têm um divisor menor. Desafiando a Lei Constitucional este governo torna-se delinquente por estar “fora da lei”. Só tratando os portugueses como idiotas, mentindo e forjando diletantes promessas, prosseguem a sua caminhada, traindo e manipulando à tripla forra. Não querem, nem dão explicações sobre a realidade do país e dos portugueses e do cerco da finança imperialista. O seu discurso está viciado à partida: omissos de verdades, demagógico e manipulador. Não explicam, por exemplo, que face ao trimestre análogo do ano passado não há subida nenhuma; que o enfatuado crescimento corresponde à continuação da crescente dívida pública

(para 214.573 milhões de euros, 130% do valor do PIB), do continuado aumento do desemprego e de jovens que emigram, do número de empresas que vão falindo, da instabilidade criada aos trabalhadores, públicos e privados, da perseguição aos pensionistas e do crescendo de fome e miséria...Enfim, dos desequilíbrios cada vez mais acentuados entre as nossas gentes. Das nossas gentes que precisam de perceber melhor da consequência da força do seu voto! Que brincadeira ou inconsciência é esta? Que força têm os mandantes externos para nos acorrentarem desta forma? Que espécie de portugueses são estes lacaios e governantes? Só podem ser traidores a merecer julgamento um dia. Serão julgados! Esperemos que não seja tarde.

M. Duran Clemente

Coordenador desta Folha e vogal da Direcção

www.conquistasdarevolucao.blogspot.com

Sugere-se a visita ao blogue da ACR onde são publicados todos os comunicados e noticiadas as iniciativas da Associação.

ACTIVIDADES RECENTES:

| 11 JUNHO 2013 - 11h00

Realizou-se no passado dia 11 de Junho a romagem à campa do General Vasco Gonçalves pela passagem do 8º ano do seu falecimento.



Não ter medo do medo

O Presidente da República resolveu reanimar um Governo moribundo. No entanto, nada mudou: as mentirolas, as vaidades e as incompetências continuam à vista.

Uma fractura intransponível divide o Governo. Por um lado, a austeridade do 1º Ministro, por outro, o crescimento da economia do Vice. Como superarão esta divergência quando tiverem de apresentar ao povo português a factura da chamada Reforma do Estado, ou seja, o corte de 4.700 milhões de euros?

Não será de admirar que para conseguir os seus objectivos, continue a utilizar métodos de actuação terroristas. Se não consegue impor a sua vontade porque existe uma lei que o impede, muda a lei. Embora sabendo antecipadamente da inconstitucionalidade de uma medida, pressiona o Tribunal Constitucional para a respectiva aprovação, armando-se em vítima quando este a reprovava.

Este Governo cheio de contradições, fragilidades e incompatibilidades, teima em navegar contra o vento, mas como tem um comandante que não sabe navegar à bolina, nem utilizar as velas adequadas, sem um piloto que embora reciclado não é estável nem credível, torna nulas as possibilidades de chegar a bom porto, caminhando irreversivelmente para um naufrágio mortífero. Entretanto, como o PS teima em não saber onde tem a mão esquerda, não se vislumbram tempos de prosperidade, de certezas e de segurança. Resta-nos não ter medo do medo que trava as nossas iniciativas para derrubar este Governo e que também impede que sejamos solidários com os portugueses que sofrem e estão a ser ameaçados.

PRÓXIMAS INICIATIVAS:

| 5 OUTUBRO 2013 - 15h *Voz do Operário*
Sessão pública de homenagem ao poeta José Carlos Ary dos Santos, com intervenções evocativas.

| 16 NOVEMBRO 2013 - 15h
Casa do Alentejo

Assembleia Geral Ordinária da ACR para aprovação do Orçamento e Plano de Actividades relativos ao ano de 2014.

| 16 NOVEMBRO 2013 - 16h
Casa do Alentejo
Sessão pública de homenagem a Álvaro Cunhal, no âmbito das comemorações do centenário do seu nascimento e em conformidade com o nosso plano de actividades.





Eleições Autárquicas - O que esperamos

O Poder Local Democrático é uma das mais significativas conquistas de Abril e desde então tem sido um dos mais profícuos baluartes para a construção e afirmação dum Portugal Democrático. As autarquias locais são responsáveis por uma das maiores e mais profundas transformações alcançadas com o 25 de Abril de 1974.

Num quadro de agravamento continuado da situação económica e financeira em Portugal, e de perigos reais na situação europeia e internacional, torna-se uma questão fulcral e da maior importância, para as populações, ter nas autarquias homens, mulheres e jovens que darão efectiva garantia de defenderem os direitos e justas ambições dos cidadãos:

- contra o ataque promovido pelo Governo e pela maioria PSD/CDS-PP no Parlamento através da ingerência e usurpação da autonomia do poder local democrático e a coberto de medidas inseridas no Programa de Assistência Financeira assinado entre PS, PSD e CDS-PP e a "troika";
- a favor da reorganização administrativa do território, sem a extinção ou a fusão de freguesias, a lei dos compromissos e

a nova lei das finanças locais, subtraindo meios e pondo em causa o funcionamento normal das autarquias;

- a favor da luta contra a estratégia de saque fiscal às populações e de asfixia das suas políticas públicas próprias;
- a favor da não existência de comunidades intermunicipais - não eleitas - em substituição das regiões administrativas e retirada de competências aos municípios e seus eleitos a quem foi conferida pelo povo a verdadeira legitimidade democrática;
- a favor do combate à imposição da redução de dirigentes e de trabalhadores e à descapitalização das autarquias, com mais e numerosos cortes nas verbas provenientes do Orçamento do Estado;
- contra o acerto de contas que está a ser feito com o poder local de Abril, promovido pelo poder mais reacionário e antipatriótico desde a Alvorada Libertadora de há 39 anos.



Urbano Tavares Rodrigues (1923-2013)

Incansável defensor das Conquistas da Revolução

Deixou-nos no passado dia 9 de Agosto. A ACR manifesta o seu pesar pela perda de um enorme militante da luta antifascista e um dos mais brilhantes escritores contemporâneos e mais relevantes expoentes da nossa literatura. A Direcção da ACR endereça aos familiares profundas condolências e toda a solidariedade na sua dor.

Sobre o homem e obra desta figura ímpar das nossas letras e da sua acção revolucionária podem ler, no nosso blogue, o texto "URBANO Tavares Rodrigues...Até já, amigo!" - do membro da nossa Direcção e coordenador da nossa Folha de Informação.

«Há borboletas imóveis no colo da tarde. São promessas. Jovens altivos e duros, meia dúzia deles, parecem dizer, à maneira do Cristo da Justiça: não é a paz que vamos empunhar, mas a espada, a espada das nossas queixas, das nossas aspirações, de todos os sonhos que sufocámos. Aprende, rapariga que passas, bonita mas constrangida. O próprio ar te deseja e te força a baixar os olhos. Levantá-los, aprende a imensidão deste dia.»

[do seu livro "O Dia Último e O Primeiro"(1999)]

Homenagem ao Povo do Chile

De parte do poema de Ary dos Santos



“ Foram não sei quantos mil operários trabalhadores mulheres arduas pedreiros jovens poetas cantores camponeses e mineiros foram não sei quantos mil que tomaram pelo Chile morrendo de corpo inteiro.

Mas não termina em si próprio quem morre de pé. Vencido é aquele que tentar separar o povo unido. Por isso os que ontem caíram levantam de novo a voz. Mortos são os que traíram e vivos ficamos nós.

Foram não sei quantos mil operários trabalhadores mulheres arduas pedreiros jovens poetas cantores camponeses e mineiros foram não sei quantos mil que nasceram para o Chile morrendo de corpo inteiro.”





O ano do estertor, o de maior repressão

O ano de 1973, terá sido um dos anos de maior repressão pela PIDE alcunhada de DGS. Para responder ao fortalecimento da oposição e às decisões do III Congresso da Oposição Democrática, já aqui recordado no nosso primeiro número, a Ditadura endurece a sua acção de perseguição e de terror sobre os seus opositores. Aumentou a brutalidade não olhando a meios para exercer a sua bárbara actividade. São feitas quase 600 detenções, neste ano, e a estes patriotas restava-lhes o espancamento e as mais variadas formas de torturas. Estas tornaram-se regra e aplicadas independentemente da idade e classe social, o que não acontecia antes, atingindo limites inimagináveis. A “tortura do sono” chegou a ser imposta mais de 20 dias consecutivos. Ainda hoje um certo número de pessoas continuam afectadas por perturbações graves. Tentou criar-se a ideia da existência uma primavera marcelista. Falso. No final do regime a repressão era enorme! A ideia era espalhar o terror e arrancar confissões. Não havia qualquer respeito pela dignidade humana.

“Falar, morrer ou enlouquecer” eram as hipóteses anunciadas pelos torcionários. Dos julgamentos era quase impossível conseguir absolvições, pelo contrário, mas pesadas penas, por vezes de 15 anos, e sempre sujeitas a prorrogações indefinidas com a estafada justificação de medidas de segurança. No dia da Revolução encontravam-se presos cerca de 130 pessoas.

Pela luta e defesa, interna e externa, convirá destacar a intensa actividade da Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos e de organizações como a Amnistia Internacional, Tribunal Russel, Liga Belga para a Defesa dos Direitos Humanos, entre outras, em conjunto com a luta e os esforços feito pelos políticos exilados e da intensa denúncia levada a cabo pelo PCP(Avante) e outros movimentos tais como MDP/CDE, MDM, AS e católicos progressistas.



Libertação dos presos políticos após o 25 de Abril.

Santiago do Chile

No dia 11 de Setembro de 1973, há 40 anos, o Chile é alvo de uma das maiores agressões do capitalismo internacional contra a democracia e a vontade popular num ataque perpetrado pelos EUA e a CIA. Salvador Allende é derrubado e morto pelas tropas do ditador Augusto Pinochet, que se autoproclama presidente. O Palácio de La Moneda é bombardeado pela Força Aérea Chilena. Allende permaneceu dentro do palácio mas sempre falando ao seu povo. Por volta das 14h, as portas são derrubadas e os militares invadem o Palácio. Allende é encontrado morto. As suas últimas palavras foram: «*Colocado em uma transição histórica, pagarei com minha vida a lealdade do povo. E vos digo que tenho a certeza de que a semente que entregaremos à consciência de milhares e milhares de chilenos não poderá ser cegada definitivamente. Trabalhadores de minha Pátria! Tenho fé no Chile e em seu destino. Superarão outros homens nesse momento cinza e amargo onde a traição pretende se impor. Sigam vocês sabendo que, muito mais cedo que tarde, abrir-se-ão de novo as grandes alamedas por onde passe o homem livre, para construir uma sociedade melhor.*»



A independência da Guiné-Bissau e o MFA em marcha



Apesar da morte do líder, Amílcar Cabral, em 20 de Janeiro [como já referimos na nossa Folha Informativa de Março] a luta pela independência prosseguiu, e o PAIGC declarou unilateralmente a independência da Guiné-Bissau em 24 de Setembro de 1973 em Madina de Boé, região já completamente ocupada pelos guerrilheiros. Nos meses que se seguiram, o acto foi reconhecido por vários países, cerca de noventa. Todavia Portugal só reconheceu a independência da Guiné-Bissau em 10 de Setembro de 1974, após a Revolução dos Cravos - ela própria devida, em larga medida, ao impasse em que caíra o esforço bélico português, na pequena colónia - e como foi fundamental para a consciencialização dos capitães. Nesta data já várias reuniões clandestinas de militares tinham tido lugar quer em Bissau quer em Portugal. Como já referimos, na folha anterior, o MFA nascera e estávamos a poucos meses da data da Liberdade.

